



DIATOMÁCEAS COMO *PROXIES* DE VARIAÇÃO DA PROFUNDIDADE NUM SISTEMA ESTUARINO TROPICAL, BAÍA DE CAMAMU – BA

Fernando Oliveira¹ & Doriedson Gomes¹

¹Laboratório de taxonomia, ecologia e paleoecologia de ambientes aquáticos (Ecopáleo) – Instituto de Biologia – Universidade Federal da Bahia

As constantes transformações do planeta, como a deriva continental, as variações do nível médio do mar e as mudanças climáticas, exercem forte influência sobre a sucessão das comunidades biológicas. Entre as forçantes que podem influenciar na sucessão de microalgas está a variação da profundidade, como um dos fatores controladores da radiação luminosa subaquática, das correntes e dos nutrientes que podem alcançar a zona fótica. Portanto, teoricamente, variações na profundidade se refletem na razão entre organismos planctônicos e bentônicos. O objetivo deste trabalho é identificar variações na profundidade do estuário do rio Serinhaem, importante tributário da Baía de Camamu, Bahia, através de variações na razão entre diatomáceas bentônicas e planctônicas das comunidades fósseis ao longo do registro sedimentar. Para consecução do projeto, foi coletado um testemunho (cod. SE0115, nas coordenadas 13° 48' 13,1" S e 39° 02' 50,2" W), de 60 centímetros de profundidade, que foi segmentado a cada centímetro. De cada segmento foram produzidas lâminas permanentes com a resina Naphrax para a identificação e contagem de valvas das diatomáceas. Até o momento, os organismos foram identificados até o nível de gênero e discriminados entre estratégias de vida (bentônicos e planctônicos). Ao longo do testemunho foram identificados 68 gêneros e 260 morfoespécies. Foi registrado um claro crescimento da razão bentônicos/planctônicos ao longo de todo o testemunho, que registra uma razão média de 1,48 nos 20 centímetros mais profundos (camadas mais antigas) e de 6,78 nos primeiros 20 centímetros (camadas mais recentes). Assim, os dados apresentam uma tendência de redução da profundidade em direção ao recente e indicam um possível processo de regressão marinha ou de progradação do mangue na região estudada.

Palavras-chave: paleoecologia; nível do mar; sucessão ecológica.

Agradecimentos: Agradecemos à Fundação de amparo à pesquisa do estado da Bahia (FAPESB) pela bolsa de estudos dos estudantes envolvidos.